

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - UFRGS  
CAMPUS LITORAL NORTE  
EDUCAÇÃO DO CAMPO - CIÊNCIAS DA NATUREZA

LUZIANA CARDOSO MEDEIROS

**AS DECORRÊNCIAS DO BULLYING NO ESPAÇO ESCOLAR**

Um estudo baseado numa escola da rede municipal de Imbé/RS.

Tramandaí - RS

2021

LUZIANA CARDOSO MEDEIROS

**AS DECORRÊNCIAS DO BULLYING NO ESPAÇO ESCOLAR**

Um estudo baseado numa escola da rede municipal de Imbé/RS.

Trabalho de conclusão apresentado à Comissão de Graduação do Curso de Educação do Campo - Ciências da Natureza da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Educação do Campo.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>.Dr<sup>ª</sup> Luciani Paz Comerlatto

Tramandaí - RS

2021

Medeiros, Luziana Cardoso

As decorrências do bullying no espaço escolar: Um estudo baseado numa escola da rede municipal de Imbé/RS / Luziana Cardoso Medeiros – 2021.

42 f.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Campus Litoral Norte, Licenciatura em Educação do Campo, Tramandaí, BR, 2021.

Orientadora: Luciani Paz Comerlatto.

1. Educação 2. Espaço Escolar 3. Bullying I. Título

LUZIANA CARDOSO MEDEIROS

## **AS DECORRÊNCIAS DO BULLYING NO ESPAÇO ESCOLAR**

Um estudo baseado numa escola da rede municipal de Imbé/RS.

Trabalho de Conclusão apresentado à Comissão de Graduação do Curso de Educação do Campo - Ciências da Natureza da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial de obtenção de título de Licenciatura em Educação do Campo.

---

Prof. Dr. Jonas José Seminotti

Coordenador do Curso

### **BANCA EXAMINADORA:**

---

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Luciani Paz Comerlatto

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

---

Prof. Dra. Josiane Carolina Ramos Procasko

Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS)

---

Prof<sup>ª</sup> Elisete Enir Bernardi Garcia

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Não há exemplo maior de dedicação do que o de nossa família. À minha querida família, que tanto admiro, dedico o resultado do esforço realizado ao longo deste percurso, em especial ao meu filho Kauã que diariamente fez parte dos meus inúmeros esforços para almejar o resultado final que é a formação docente.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço à Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) pela oportunidade de Ensino, Educação Pública e de qualidade; ao Curso de Educação do Campo – Ciências da Natureza/Campus Litoral Norte, por ter sido uma oportunidade de desenvolvimento social e humano para minha formação, enquanto estudante e professora.

A todos os professores e professoras que compartilharam comigo seus conhecimentos docentes e humanos; às Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Luciani Paz Comerlatto, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Angela Carine Moura Figueira e Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elisete Enir Bernardi Garcia por acreditar no meu potencial, pelas muitas vezes que comemoraram comigo cada etapa vencida para minha formação acadêmica e por tudo que me ensinaram enquanto professoras e orientadora; minha eterna gratidão pelos momentos de cobranças que agregaram para meu desenvolvimento.

Aos meus colegas de curso, que compartilharam diariamente minhas dificuldades.

A minha família, por me apoiar e me incentivar diariamente, em especial ao meu esposo que sempre esteve ao meu lado nas horas mais difíceis e incansavelmente me apoiou em todas as etapas desta caminhada. Ao meu filho Kauã agradeço por todo carinho e paciência que teve ao longo desta caminhada, por todas as vezes que me viu aflita e com gesto de carinho me abraçava e dizia que daria tudo certo.

Por fim, agradeço ao acolhimento da Escola Municipal de Ensino Fundamental "Esperança" do município de Imbé/RS, que contribuiu perseverantemente nas etapas deste trabalho.

## RESUMO

O presente trabalho teve como finalidade abordar as decorrências do bullying no espaço escolar tendo seu estudo baseado numa escola da rede municipal de Imbé/RS. É importante ressaltar que o bullying pode ser observado em algumas agressões físicas ou morais entre alunos, podendo acarretar em vários tipos de consequências importantes no processo de ensino e aprendizagem, tanto para quem o comete como para as vítimas dele. Muitas vezes, quando ocorre o bullying em sala de aula, os professores não sabem como agir, por não compreender se se trata de uma brincadeira entre adolescentes ou se de um ato de bullying, impactando, assim, o rendimento dos alunos nas atividades em sala de aula. E foi essa inquietação que possibilitou a reflexão presente neste trabalho. Para tanto, convém observar que esta pesquisa tem uma abordagem de cunho qualitativo e os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram as observações e a aplicação de entrevistas. A partir dessa metodologia buscou-se detectar a existência ou não do bullying na instituição em que a pesquisa foi realizada. A partir dos dados levantados, constatou-se que existem casos de bullying na escola por parte dos alunos, causando danos no processo de desenvolvimento e aprendizagem de adolescentes, prejudicando o entendimento e/ou participação em sala de aula dos envolvidos em casos de bullying.

**Palavras-chave:** Educação. Espaço Escolar. Bullying.

## ABSTRACT

This study aimed to address the consequences of bullying in the school environment, having its study based on a school in the municipal network of Imbé/RS. It is important to emphasize that bullying can be observed in some physical or moral aggressions among students, which can lead to several types of important consequences in the teaching and learning process, both for those who commit it and for its victims. Often, when bullying occurs in the classroom, teachers do not know how to act, because they do not understand whether it is a game between teenagers or an act of bullying, thus impacting student performance in classroom activities of class. And it was this restlessness that enabled the reflection present in this work. Therefore, it should be noted that this research has a qualitative approach and the instruments used for data collection were observations and interviews. From this methodology, we sought to detect the existence or not of bullying in the institution where the research was conducted. From the data collected, it was found that there are cases of bullying at school by students, causing damage to the development and learning process of adolescents, impairing the understanding and/or participation in the classroom of those involved in cases of bullying.

**Keywords:** Education. School Space. Bullying.



## **LISTA DE ABREVIATURAS E/OU SIGLAS**

CRAE	Centro de Referência de Apoio ao Educando
EJA	Educação de Jovens e Adultos
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
RS	Rio Grande do Sul
SAEB	Sistema de Avaliação da Educação Básica
SOE	Serviço de Orientação Educacional

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2 CAMINHOS DA PESQUISA.....</b>	<b>14</b>
<b>3 CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL DA PESQUISA .....</b>	<b>17</b>
3.1 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO .....	17
3.2 CARACTERIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO DE IMBÉ/RS .....	18
<b>4 OS IMPACTOS DO BULLYING NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZADO .....</b>	<b>21</b>
<b>5 AS DECORRÊNCIAS DO BULLYING NO ESPAÇO ESCOLAR: Um estudo baseado numa escola da Rede Municipal de Educação de Imbé/RS. ....</b>	<b>30</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAS .....</b>	<b>34</b>
<b>7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>36</b>
<b>APÊNDICE A .....</b>	<b>38</b>
<b>APÊNDICE B.....</b>	<b>39</b>
<b>APÊNDICE C .....</b>	<b>40</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O termo bullying tem origem na palavra inglesa *bully*, que significa brigão, valentão. Mesmo sem uma denominação em português, é entendido como ameaça, tirania, opressão, intimidação, humilhação e maltrato.

O bullying é caracterizado por agressões intencionais, sejam verbais ou físicas, que ocorrem de maneira repetitiva, por um ou mais alunos contra um ou mais colegas. O que, primeiramente, pode parecer um simples apelido inofensivo, pode afetar emocional e fisicamente o alvo da ofensa. As crianças e/ou adolescentes vítimas de bullying que passam por humilhações difamatórias podem, entre outras coisas, apresentar queda no rendimento escolar e um possível isolamento. Também podem apresentar doenças psicossomáticas, podendo sofrer algum tipo de trauma que influencie nos traços de sua personalidade. O bullying afeta o estado emocional de tal maneira que pode levar a soluções trágicas, até mesmo ao suicídio.

O bullying é um tema que vem sendo discutido em diversos ambientes, como escolas, universidades e até mesmo nas áreas de trabalho. Ele deixou de ser visto como um problema estritamente escolar, de uma brincadeira entre colegas (Lei nº 13.185 de 06 de Novembro de 2015) e vem sendo discutido como um problema social mundial, que pode estar presente em qualquer ambiente. Contudo, aqui trataremos do bullying no contexto escolar.

Este trabalho se justifica pelas decorrências do bullying no espaço escolar. Além disso, a escolha pela realização dessa pesquisa se deu pelo alto índice de preocupação mundial que o fenômeno bullying vem trazendo, de forma que ainda são poucos os estudos que comprovem os danos que ele causa à saúde pública.

Tendo em vista a preocupação com o aumento da violência no ambiente escolar nos dias atuais, a presente pesquisa traz como problema o seguinte questionamento: *Quais as decorrências do bullying no espaço escolar?*

O objetivo geral norteador desta pesquisa foi o de *analisar as decorrências do bullying no espaço escolar*. Para responder esta questão problema, traçou-se os seguintes objetivos específicos: a) Identificar a existência do bullying no Ensino Fundamental da Rede Municipal de Educação de Imbé/RS (2016/2020); b) Analisar as decorrências do bullying no espaço escolar na visão dos adolescentes e dos docentes; c) Analisar as iniciativas da gestão escolar e de sala de aula para resolver e/ou amenizar o fenômeno do bullying.

A pesquisa foi realizada em uma escola municipal do município de Imbé/RS. O público investigado nesta pesquisa foi o dos gestores escolares e dos docentes do Ensino Fundamental. O método utilizado para realizar a pesquisa foi qualitativo, por meios de entrevistas semiestruturadas e questionários.

Sobre a temática desta pesquisa existem diversas teses e dissertações, assim cito algumas que serviram como referencial inicial para o desenvolvimento desta pesquisa, como Lisboa (2005), com a tese intitulada "Comportamento agressivo, vítimação e relações de amizade de crianças em idade escolar: fatores de risco e proteção". Também temos a tese de Isolan (2012) "Ansiedade na infância e adolescência e bullying escolar em uma amostra comunitária de crianças e adolescentes". Zottis (2012) fala sobre "Bullying na adolescência: associação entre práticas parentais de disciplina e comportamento agressivo na escola". Gonçalves (2015) com a tese intitulada "Bullying em adolescentes: validade de constructo do questionário de bullying de Olweus e associação com habilidades sociais". Bazzo (2018) com a tese intitulada "Agora tudo é bullying": uma mirada antropológica sobre a agência de uma categoria de acusação no cotidiano.

O interesse em pesquisar o tema do bullying no ambiente escolar veio após o vínculo com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, na qual sou discente de Licenciatura em Educação do Campo com Habilitação em Ciências da Natureza. Meu interesse pessoal veio através da minha inclusão como estagiária na Escola de Ensino Fundamental Esperança da Rede Municipal de Educação de Imbé/RS, onde ouvia diversos relatos entre professores que eram "zombados" durante as aulas. Após esses relatos surgiu a ideia de colaborar com a escola sobre a temática do bullying, sendo realizado um trabalho de extensão sobre o tema, com duração de um encontro, contando com uma palestra, intitulada: "O que é bullying?", ministrada pelo conselheiro tutelar do município.

A proposta da atividade de extensão teve o objetivo de possibilitar tematizar as questões sobre bullying, dialogar sobre os efeitos deste na aprendizagem escolar e ouvir os estudantes sobre diferentes tipos de violência geradas e sofridas no espaço escolar. O público alvo dessa extensão foram os alunos e professores do 6º ano do Ensino Fundamental, onde trouxeram questionamentos sobre o que era bullying, relataram casos de violência verbal entre colegas e entre alunos e professores. Após essa conversação foi proposta uma atividade em grupo onde os alunos fizessem um desenho expressando uma imagem de bullying sofrido ou gerado, que presenciaram ou vivenciaram.

Outro motivo que despertou o meu interesse pela temática foi a tragédia que aconteceu na

cidade de Goiânia-Brasil, no ano de 2017, onde um adolescente do Ensino Fundamental matou dois colegas e feriu mais quatro, dentro da sala de aula, porque sofria bullying. Me chamou muita atenção para as consequências do bullying. Através dessa tragédia, percebe-se a importância da discussão sobre a temática. É importante a discussão de questões relacionadas à prática do bullying com a comunidade escolar e pais, proporcionando reflexão sobre o tema e evitando que as consequências sejam trágicas, como mortes e suicídios.

Para efeito de organização e desenvolvimento da temática, subdividiu-se este trabalho em quatro capítulos. No primeiro, introduz-se o tema, apresentando sua delimitação, problema de pesquisa, objetivos. No segundo capítulo apresenta-se a descrição da metodologia aplicada para a investigação do problema de pesquisa, que terá como sujeitos a Gestão Escolar e os docentes de uma Escola de Ensino Fundamental da Rede Municipal de Educação de Imbé/RS. A pesquisa foi de caráter qualitativo, por meio de entrevista semiestruturada e questionários para coleta e análises de dados. No capítulo dois, ainda, indicam-se os caminhos da pesquisa. Já no capítulo três, é descrita a caracterização do município, assim como as características gerais e da educação do município. No capítulo quatro, está apresentado o referencial teórico, com as temáticas já pesquisadas em teses, dissertações, artigos e livros, assim enriquecendo nossa pesquisa bibliográfica.

## 2 CAMINHOS DA PESQUISA

A investigação sobre as decorrências do bullying no espaço escolar foi realizada em uma escola pública municipal, localizada no município de Imbé/RS. A Escola pertence à zona central do município, com fácil acesso e atende aproximadamente 500 alunos, distribuídos no Ensino Fundamental. Apresenta um corpo docente de 22 professores. A escola possui vinte turmas de alunos cursando o Ensino Fundamental, sendo: no turno da manhã nove turmas e no turno da tarde onze turmas. Os alunos têm à disposição laboratório de informática, sala de artes, auditório, biblioteca, ginásio cobertos.

Para responder o problema de pesquisa utilizou-se as seguintes categorias citadas por Freire (1997): autonomia, socialização e participação. No entendimento de Freire (1997, p.78), autonomia é a capacidade e a liberdade de construir e reconstruir o que lhe é ensinado. Já socialização é o ato ou efeito de socializar, ou seja, de tornar social, de reunir em sociedade; é a extensão de vantagens particulares, por meio de leis e decretos à sociedade inteira, é o processo de integração dos indivíduos em um grupo. E participação significa democratização ou participação ampla dos cidadãos nos processos decisórios em uma dada sociedade.

Tomando como ponto de partida o objetivo desta pesquisa que foi investigar as decorrências do bullying no espaço escolar do Ensino Fundamental, decidiu-se adotar o método de pesquisa qualitativa, de caráter exploratório. Segundo Malhotra *et al* (2005) o objetivo da pesquisa qualitativa é a obtenção da compreensão qualitativa do problema. A mostra é tomada por um número pequeno de casos. A coleta dos dados não é estruturada e sua análise não é estatística. Consideramos o mais apropriado para o tipo de análise que pretendíamos fazer, antes, porém, cabe contextualizar o tipo de pesquisa escolhido para um melhor entendimento do tema.

Quanto aos fins, o tipo de investigação escolhido para a realização da pesquisa qualitativa enquadra-se como exploratório, para harmonizar com o problema e explicitá-lo. Podendo envolver levantamento bibliográfico e entrevistas com pessoas experientes no problema pesquisado. Geralmente, assume a forma de pesquisa bibliográfica e estudo de caso. "É realizada em áreas nas quais há pouco conhecimento acumulado e sistematizado. Por sua natureza de sondagem, não comporta hipóteses que, todavia, poderão surgir durante ou ao final da pesquisa" (VERGARA, 2009, p. 42).

No que diz respeito aos meios de investigação, optou-se pela pesquisa de campo, que

busca intensificar o estudo de uma realidade específica, e é principalmente realizada por meio de observação direta das atividades do grupo pesquisado e de entrevistas para assimilar as explicações e interpretações que ocorrem naquela realidade. De acordo com Vergara (2009, p. 43), é uma “investigação empírica realizada no local onde ocorre ou ocorreu um fenômeno ou que dispõe de elementos para explicá-lo. Pode incluir entrevistas, aplicação de questionários, testes e observação participante ou não”.

A metodologia foi caracterizada por um estudo de caso. Compreendendo um estudo de caso profundo e exaustivo de um ou mais objetos, de maneira que comporte seu extenso e detalhado conhecimento. De acordo com Antonio Carlos Gil (2002):

Um estudo de caso é uma modalidade de pesquisa amplamente utilizada nas ciências biomédicas e sociais. Consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante outros delineamentos já considerados. a) explorar situações da vida real cujos limites não estão claramente definidos; b) preservar o caráter unitário do objeto estudado; c) descrever a situação do contexto em que está sendo feita determinada investigação; d) formular hipóteses ou desenvolver teorias; e) explicar as variáveis casuais de determinado fenômeno em situações muito complexas que não possibilitam a utilização de levantamentos e experimentos. O estudo de caso permite explorar circunstâncias bem definidas no espaço e no tempo; permite contextualizar essa circunstância; ajuda a formular hipótese e a compreender os variados aspectos daquele fenômeno social.

Para a presente pesquisa, foram aplicados os instrumentos de coleta típicos do estudo de caso: observações livres, questionários e entrevistas semiestruturadas. A partir de Gil (1999, p. 55) compreende-se que o pesquisador aborda a situação da coleta de dados, entrevistas etc. sem nenhuma grade de observação, pois trata-se de uma observação livre, onde o conteúdo será pautado na espontaneidade dos sujeitos entrevistados.

Além das observações livres, trabalhou-se com a técnica do uso de questionários. Por questionários definimos os instrumentos de coleta de dados constituídos por uma série de perguntas, que devem ser respondidas por escrito.

O questionário, segundo Gil, pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.” (GIL, 1999, p.128).

Ao realizar a aplicação do primeiro questionário, sentiu-se a necessidade de realizar a entrevista semiestruturada. Com ela, o entrevistador tem um conjunto de questões predefinidas, mas possui liberdade para colocar outras cujo interesse surja no decorrer da entrevista. Se na pesquisa estruturada o entrevistador segue um roteiro rígido e perguntas padrão, na entrevista semiestruturada, de acordo com May (2004, p. 149), a diferença central “é o seu caráter aberto”, ou seja, o entrevistado responde às perguntas dentro de sua concepção, mas não se trata de deixá-lo falar livremente. O pesquisador não deve perder de vista o seu foco. Gil (1999, p. 120) explica que “o entrevistador permite ao entrevistado falar livremente sobre o assunto, mas, quando este se desvia do tema original, esforça-se para a sua retomada”. Percebe-se que nesta técnica, o pesquisador não pode se utilizar de outros entrevistadores para realizar a entrevista mesmo porque, faz-se necessário um bom conhecimento do assunto.

Através desta pesquisa, buscou-se compreender a partir dos professores quais as decorrências do bullying no espaço escolar do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Educação de Imbé/RS, o que os professores e alunos entendem por ações de bullying, se a escola aborda esse tema em sala de aula, e se os professores veem o bullying como um problema ou apenas como brincadeira.



### 3 CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL DA PESQUISA

Neste capítulo será apresentado o município onde a pesquisa foi realizada, sua caracterização de modo geral e a caracterização da Educação, e também serão exibidos os resultados das entrevistas e/ou questionários semiestruturados com os sujeitos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Esperança, que são: Gestão Escolar e docentes.

#### 3.1 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

De acordo com o site do IBGE, a origem do núcleo de Imbé surgiu, segundo relatório da Comissão Emancipacionista, a partir da povoação da margem do Rio Tramandaí por pescadores por volta do século XVII. Sabe-se que anteriormente as terras de Imbé tiveram vários proprietários. Alguns anos depois, estas terras foram vendidas a Jorge José Mury e, após sua morte, em 1941, foram negociadas com o Srs. Mariah e Bergamashi, instituindo o loteamento que até hoje estrutura a localidade.

O município de Imbé está localizado no Litoral Norte do Estado do Rio Grande do Sul. Está a 128,1 km de distância da capital gaúcha. Conta com uma área territorial de 39.549 km<sup>2</sup>. O acesso ao município pode ser feito através das vias: BR 290, BR 101, RS 30, RS 786 e RS 386. O município foi fundado em 9 de maio de 1988, quando emancipou-se de Tramandaí, embora o processo de colonização tenha iniciado por volta de 1737. Na gestão política-administrativa do exercício de 2018, tem como Prefeito Pierre Emerim da Rosa.

Em 2015, a população estimada era de 17.940 habitantes, sendo que 17.931 população urbana e 9 mil população rural (IBGE, 2015). Em 2019, a população estimada é de 20.294 habitantes, e a densidade demográfica no município é de 448.53 hab./km<sup>2</sup> (IBGE,2016). A área da unidade territorial em 2015 (km<sup>2</sup>) de Imbé é de 39.395. A densidade demográfica em 2010 era de 448.53 (hab./km<sup>2</sup>).

Tramandaí e Imbé que são ligadas pelo rio, que servia para passagem e caminho para quem precisasse se deslocar; nessa época não possuíam esses nomes. Quando as condições não eram próprias para a travessia, as pessoas pernoitavam em ranchos que existiam próximos ao rio. Nesse local era bastante encontrada a planta capão do Imbé, que anos depois veio a dar origem ao nome de nossa cidade: Imbé.

O local tornou-se um loteamento, que seria um dos bairros mais elitizados de Tramandaí, e por fim em 1988 houve a emancipação. O município já recebeu pessoas importantes como Giuseppe Garibaldi, que cruzou a ponte em 1839 e o escritor Érico Veríssimo que se hospedou no antigo Hotel Picoral, que era uma referência em cassino no país, e hoje, transformou-se no centro de comércio e lazer – Cais do Porto.

### 3.2 CARACTERIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO DE IMBÉ/RS

O site da "Prefeitura Municipal de Imbé, Secretaria de Educação e Cultura", caracteriza a educação no município descrevendo as instituições que contemplam a região, caracterizando-as de acordo com rede municipal e estadual. No Ensino Fundamental, são 9 escolas. Na Rede Estadual de Ensino, são apenas 02 escolas que ofertam o Ensino Médio: a Escola Estadual de Ensino Médio 9 de Maio, que também oferta a EJA no noturno, a Escola Estadual de Ensino Médio Reinaldo Vaccari a partir de março de 2018 iniciou a oferta do Ensino Médio. O município também conta com uma escola de educação especial que foi inaugurada no ano de 2019.

Na Rede Municipal existe a oferta da EJA - Educação de Jovens e adultos - através de módulos, atendendo aproximadamente 180 alunos. Na rede estadual a oferta da EJA se dá na Escola Estadual de Ensino Médio 9 de Maio, possuindo 03 turmas com aproximadamente 90 alunos.

O município em estudo conta com seis escolas de Ensino Fundamental, oito escolas de Educação Infantil, uma escola de Educação Especial, dois centros de apoio pedagógico de Educação Básica e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Ceclimar.

Segundo o site da Secretaria de Educação do município de Imbé, "o Ideb 2019 nos anos finais da rede municipal cresceu, mas não atingiu a meta e não alcançou 6,0. Tem o desafio de garantir mais alunos aprendendo e com um fluxo escolar adequado". O Ideb de 2019 dos anos iniciais da rede pública teve evolução, mas ainda não conseguiu atingir a meta, não alcançou a nota almejada. O Ideb é calculado com base no aprendizado dos alunos em português e matemática (Prova Brasil) e no fluxo escolar (taxa de aprovação).

Segundo a Secretaria de Educação e Cultura o município "tem o desafio de garantir mais alunos aprendendo e com um fluxo escolar adequado", para melhor desenvolvimento e evolução dos alunos. Os resultados apresentados no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)

do município de Imbé, mostram que nos anos finais os índices observados foram de 4,2 (2017) e 4,3 (2019), e sua projeção era de 4,9 (2017) e 5,1 (2019), desta forma não alcançando as metas projetadas para os anos indicados.

O indicador de aprendizado é de 6,20, como nota padronizada nas disciplinas de português e matemática de acordo com a Prova Brasil. O indicador de aprendizado varia de 0 a 10, ou seja, quanto maior a nota melhor. Tendo como nota máxima 10, ou seja, a representação desta nota seria o indicativo de que todos os alunos obtiveram o rendimento almejado. A média da Proficiência na disciplina de português é de 216,77 e de matemática é de 224,98 (IDEB 2019). A seguir, um quadro ilustrativo mostrando o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) do município de Imbé:

#### Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) do município de Imbé

<b>Aprendizado</b>	<b>Fluxo</b>	<b>Ideb</b>	<b>Meta para o município</b>
<b>6,20</b>	<b>0,91</b>	<b>5,6</b>	<b>6,0</b>
Quanto maior a nota, maior o aprendizado.	Quanto maior o valor, maior a aprovação.		

Fonte: QEdu.org.br. Dados do Ideb/Inep (2019).

A Escala Saeb varia dependendo da disciplina e da etapa escolar. As habilidades mais complexas em português estão concentradas nas pontuações que variam entre 325 a 350 no 5º ano, 375 a 400 no 9º ano e 400 a 425 no Ensino Médio; e em matemática nas pontuações que variam entre 325 a 350 no 5º ano, 400 a 425 no 9º ano e 450 a 475 no Ensino Médio.

Segundo o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), o objetivo dessas avaliações é avaliar as redes de ensino e não os alunos individualmente, assim tendo uma melhor visibilidade da qualidade de ensino de cada instituição, dessa forma podendo fazer a comparação do

desenvolvimento de cada período analisado e assim possibilitando uma melhoria nas práticas pedagógicas.

#### 4 OS IMPACTOS DO BULLYING NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZADO

Para aprofundamento dessa temática, inicialmente buscou-se teses, trabalhos de conclusão de cursos e monografias.

Atualmente tem-se percebido que a violência vem tomando conta do nosso cotidiano. Infelizmente a escola que antigamente era vista como um lugar seguro e tranquilo, onde, no máximo, o que aconteciam eram alguns empurrões e não passava disso, nos dias de hoje não sabemos se vamos encontrar nossas crianças bem. Um fato que chamou atenção foi a tragédia que aconteceu em Goiânia, o crime aconteceu em uma escola privada (Colégio Goyases), em uma turma de 8º ano. Os tiros foram efetuados por um adolescente de 14 anos, causando uma tragédia que feriu 6 alunos, sendo que dois deles foram a óbito. Eles tinham apenas 13 anos. Segundo relatos de colegas, o adolescente que cometeu essa barbárie sofria bullying dos colegas, era chamado de ‘fedorento’ por não usar desodorante e os agressores chegaram a levar um desodorante para o menino, assim mais uma vez foi motivo de chacota entre os colegas, portanto que no dia do crime ele não tinha uma vítima específica, ele começou a atirar a esmo e acabou acertando até mesmo seu único amigo da escola.

Os casos de bullying só viram notícia quando acontece tragédia, é quando a mídia expõe como problema, mas não podemos esquecer que a prática do bullying não é só agressão física, mas também verbal.

Segundo Lopes (2005, apud Bandeira, 2010), “o bullying caracteriza-se por atos repetidos de opressão, tirania, agressão e dominação de pessoas ou grupos sobre outras pessoas ou grupos, subjugados pela força dos primeiros”. O autor ainda defende que:

a provocação é repetida e tem caráter degradante e ofensivo, sendo mantida apesar da emissão de sinais claros de oposição e desagrado por parte do alvo. É intencional, não provocado pela vítima e pode ser considerado como forma de abuso, que pode ser tanto físico como psicológico (BANDEIRA, 2010).

De acordo com Fante (2012), o bullying abrange as agressões verbais e/ou físicas que aparentemente não possuem motivo e surgem da necessidade de subjugar e mostrar poder sobre o outro, violências essas que são cometidas contra uma vítima que apresenta insegurança, inferioridade, introspectiva e se torna alvo fácil para os agressores. O bullying é caracterizado como um conjunto de atitudes agressivas, intencionais e repetitivas, adotado por um ou mais

indivíduos contra outro(s), causando dor, angústia e sofrimento.

Quem são os sujeitos e objetos do bullying? Podemos dizer que os sujeitos do bullying podem ser de ambos os sexos, agir sozinhos ou em grupo; a maioria possui o poder de liderança que, em geral, é obtido ou legitimado através da força física ou de assédio psicológico. A personalidade do autor do bullying é marcada por traços de desrespeito e maldade, eles agem sempre com intuito de maltratar, intimidar, humilhar e amedrontar suas vítimas, não sentindo nenhum tipo de afeto pelo outro, nem culpa nem remorso pelos seus atos.

Segundo Bandeira e Hutz (2010), seu trabalho tinha o objetivo de investigar possíveis diferenças na autoestima de adolescentes que estão envolvidos nas ações de bullying, enquanto agressores, vítimas, vítimas/agressores ou testemunhas por sexo. Os resultados indicaram uma interação entre sexo e papéis de bullying em relação à autoestima. No grupo de vítimas/agressores, os meninos apresentaram média de autoestima superior em relação às meninas. Os autores verificaram que, em relação aos meninos, o grupo de testemunhas apresentou maior média de autoestima que o grupo de vítimas. Em relação às meninas, o grupo de agressoras apresentou média mais alta que o grupo de vítimas/agressoras. Sexo e gênero são importantes fontes de variabilidade no comportamento de crianças e adolescentes. Saber que meninos e meninas diferem no padrão de certos tipos de comportamento é o primeiro passo para o conhecimento a respeito dos mecanismos que podem produzir estas diferenças. Podendo concluir-se que o bullying apresenta diferentes implicações na autoestima de meninas e meninos envolvidos em diferentes papéis.

Pode-se perceber que bullying são agressões físicas e verbais, caracterizadas pela prática repetitiva dos atos. O bullying é um comportamento agressivo e persistente onde o agressor causa danos morais ou físicos no alvo escolhido, que normalmente é mais fraco que o agressor, e incapaz de se defender. As agressões podem ser verbais com o uso de apelidos, insultos, comentários racistas, homofóbicos, de diferenças religiosas, etc., e também ocorrem por vias eletrônicas, através de *websites*, salas de bate-papo, conhecido como *cyberbullying*.

E assim causam danos quase irreparáveis na autoestima dos adolescentes vítimas, que por diversos e diferentes motivos não conseguem se defender; um dos motivos é a diferença de força física, isso faz com que os agressores consigam elevar sua posição na hierarquia do grupo ao qual pertencem, aumentando sua popularidade entre os colegas. Outro motivo é a personalidade, a dificuldade nas relações sociais, desajuste familiar, etc.

Alguns adolescentes são considerados vítimas agressoras. Vítimas agressoras são aquelas

que sofrem ou já sofreram com ataques de bullying, e retribuem os maus-tratos recebidos para compensar o seu sofrimento, buscando vítimas ainda mais vulneráveis, repetindo as agressões recebidas. Normalmente apresentam baixa autoestima e atitudes agressivas, procurando humilhar seus colegas para esconder suas limitações, com grande frequência são maltratados por seus colegas. As vítimas agressoras são diferentes dos alvos típicos, por serem impopulares e rejeitados pelos colegas. De acordo com os autores, esses adolescentes estão mais propensos ao uso de drogas e à problemas psiquiátricos como ideações suicidas

Saber lidar com críticas constantes sobre aparência ou atitudes, em uma fase cheia de insegurança não é fácil. Esses tipos de críticas acabam transformando adolescentes alegres em pessoas tristes e isoladas. A baixa autoestima causa dificuldade de se relacionar com os colegas e acaba prejudicando seu rendimento escolar, causando dificuldades para o desenvolvimento de tarefas, considerando-se incapaz de realizar metas, gerando muitas vezes um sentimento de frustração.

Existe diferença entre atos de bullying entre meninos e meninas. Podemos dizer que o bullying praticado por meninos normalmente é de agressão física entre eles; os meninos normalmente não demonstram nenhum tipo de apoio às vítimas. Entre as meninas os atos de bullying cometidos são verbais, como fofocas, insultos, mentiras, causando danos aos relacionamentos entre pares. Esses relacionamentos entre pares são muito valorizados pelas meninas, através deles que elas formam o seu autovalor. A relação da prática do bullying fica mais evidente entre o mesmo sexo, ou seja, menino contra menino e menina contra menina.

O bullying é um ato de violência psicológica intencional, é doloroso e cruel, podendo terminar em agressão física. Não podemos considerar o bullying menos grave por ter sido agressão verbal e não física. Percebemos que o bullying não é um problema exclusivo das escolas, mas sim da sociedade. A prática desse ato desrespeitoso está em todo lugar, até mesmo nas áreas de trabalho onde é há predomínio de adultos; aqui a violência acontece entre colegas, chefes e subordinados, com maior ênfase para a violência verbal, assédio moral. Já a agressão física é tem menor índice nessa área.

O bullying tem sido tema de investigação de diversos pesquisadores, professores, acadêmicos e comunidade educativa em geral. O bullying é um problema mundial que abrange uma grande sociedade, principalmente na área educacional, causando transtornos no comportamento e agressividade individual e entre pares.

Agressão pode ser definida como um ato com intenção de prejudicar outro ou outros. Mesmo não refutando estas colocações, atualmente, pesquisadores questionam a definição de agressividade, bem como seu papel como risco no desenvolvimento humano (LISBOA & KOLLER, 2004).

O fenômeno bullying ainda é pouco discutido, o debate sobre o bullying precisa ser intensificado nas escolas, pois as pesquisas revelam crescimento alarmante no contexto escolar, posto que a sua prática é extremamente perigosa e normalmente seus alvos são pessoas que demonstram fragilidade emocional e/ou física, assim facilitando a sua prática sem reação. O ato de bullying tem o desejo consciente e proposital de maltratar outra pessoa assim deixando-a apreensiva.

Sobre este assunto, destacamos a tese intitulada "Comportamento agressivo, vitimização e relações de amizade de crianças em idade escolar: fatores de risco e proteção" (LISBOA, 2005). Essa tese aborda a manifestação do comportamento agressivo, o processo de vitimização e as relações de amizade em crianças em idade escolar. Buscou identificar os processos interpessoais, a relação existente entre os mesmos e refletir sobre seu papel enquanto fator de risco ou proteção ao desenvolvimento saudável de crianças.

No contexto da pesquisa realizada em Imbé, o estudo dessa tese foi importante, pois possibilitou a compreensão sobre relações entre pares, sobre seu papel de risco ou de proteção ao próximo. Assim visibilizando a diferença entre brincadeiras do cotidiano e a prática do bullying, podendo identificar comportamentos agressivos e intervir na prática do fenômeno bullying através de diálogos de conscientização.

De maneira geral, a agressividade individual é um fator de risco para a vitimização entre pares, e amizade mútua é um fator de proteção e zelo. Entretanto, a agressividade do amigo pode ser um fator de proteção associado à popularidade da criança e mútuo na sua amizade. Através dos resultados desse estudo foi possível compreender as relações entre pares, seu papel de risco ou de proteção ao próximo. Mais especificadamente relações entre amizade, vitimização e agressividade.

Sobre a questão acima, destacamos a tese intitulada "Ansiedade na infância e adolescência e bullying escolar em uma amostra comunitária de crianças e adolescentes" (ISOLAN, 2012). Esta tese aborda a prevalência do bullying escolar e sua associação com sintomas de ansiedade. Buscou identificar a prevalência de bullying escolar em uma grande amostra comunitária de crianças e adolescentes brasileiros e investigar a associação entre bullying e sintomatologia ansiosa.



O estudo da tese já citada, foi de extrema importância, pois possibilitou a compreensão de que alguns sintomas de ansiedade podem ser associados ao envolvimento com o bullying, assim podendo observar as crianças e/ou adolescentes para analisar e/ou associar à prática de bullying.

A maioria desses estudos vem sendo realizados na Europa, nos Estados Unidos e na Austrália. A compreensão das formas de violência no ambiente escolar como o bullying é o grande desafio a ser enfrentado pelos educadores, pais e profissionais da área da saúde no intuito de prevenir e tratar esse grave problema. Dessa forma, é de fundamental importância a realização de pesquisas no nosso meio que permitam definir sua prevalência, suas causas, fatores associados e formas de prevenção.

O bullying está associado a uma série de transtornos mentais, com repercussões importantes na vida adulta tanto das vítimas quanto dos agressores. O envolvimento com a prática de bullying na escola por crianças e adolescentes demonstra uma falha no processo de socialização, do desenvolvimento de empatia e de autocontrole, que uma disciplina parental apropriada deveria prover. É importante compreender como as práticas utilizadas pelos responsáveis para disciplinar estão associadas às práticas de bullying na escola, de forma que intervenções mais abrangentes, para além do âmbito escolar, passem a ser implementadas.

Segundo Zottis (2012, p. 15), as práticas usadas pelos responsáveis para disciplinar e controlar o comportamento de seus filhos estão associadas à prática de bullying por seus filhos, comparados com um grupo de adolescentes que não praticam bullying. Buscou especificadamente verificar a associação entre o uso parental de punições corporais e agressão psicológica e a prática de bullying por seus filhos no ambiente escolar. O estudo demonstrou que práticas punitivas, utilizadas pelos responsáveis com o objetivo de disciplinar e controlar o comportamento dos filhos, estão associadas às práticas de bullying. São necessárias pesquisas que visem identificar por quais processos os diferentes membros da família influenciam o comportamento de bullying nas crianças e adolescentes.

Destacamos a tese intitulada "Bullying em adolescentes: validade de constructo do Questionário de Bullying de Olweus e associação com habilidades sociais" (GONÇALVES, 2015). Essa tese aborda a validade de constructo do questionário de bullying versão agressor e/ou vítima à associação entre habilidades sociais e bullying em adolescentes. Buscou identificar como práticas usualmente utilizadas pelos pais para disciplinar e controlar o comportamento de seus filhos estão associadas à prática de bullying por seus filhos, comparados com o grupo de adolescentes que não

praticam bullying.

A tese citada acima foi importante, pois possibilitou a compreensão do comportamento dos responsáveis das crianças e/ou adolescentes que são disciplinados de forma punitiva e os que não sofrem punições. O fenômeno bullying é um problema comum entre jovens em idade escolar, nos diferentes países, culturas e níveis socioeconômicos. Trata-se de um comportamento agressivo, ofensivo, repetitivo e frequente, que é praticado por uma pessoa contra outra, ou por um grupo contra outros, com intuito de ferir e humilhar, demonstrando poder em relação à vítima.

O envolvimento com o bullying está associado ao pior ajustamento psicossocial, problemas de aprendizagem, evasão escolar ou de trocas frequentes de escolas, entre outros. Ainda que o comportamento de bullying seja causado por diversos motivos, ainda são escassos os estudos que avaliem a relação entre habilidades sociais de adolescentes e bullying. A principal dificuldade para realizarem pesquisas nessa área está relacionada à falta de instrumentos validados.

A tese intitulada "Agora tudo é bullying: uma mirada antropológica sobre a agência de uma categoria de acusação no cotidiano brasileiro" (BAZZO, 2018). Essa tese problematiza a agência do conceito bullying e a categoria de acusação no cotidiano brasileiro, essa investigação apresenta-se como uma etnografia multissituada, a perseguir agenciamentos do bullying em diferentes domínios – científico, estatal, educacional, mercadológico e midiático – em escalas sociológicas micro, intermediária e macro, a partir de acontecimentos ordinários e extraordinários.

No contexto da pesquisa realizada em Imbé, o estudo possibilitou a compreensão das formas de violência que vinham sendo identificadas entre os alunos no espaço escolar, demonstrando crescimento no reconhecimento de atos de abuso moral, que são diversificados e vinculados às circunstâncias de poder e de desigualdade social.

Nascido durante os anos 1970, como construto científico, o bullying conferiu nome a condutas, comuns nos ambientes escolares, de intimidação sistemática entre pares, e durante um período de tempo o Ocidente passa atribuir o reconhecimento a agressões de feitiço moral como bullying. A partir do ano de 2000, o Brasil teve aceção de bullying e assim gradativamente foi se popularizando além do ambiente escolar.

[...] se dá num período sociopolítico: aquele de operação sem anterioridade na história nacional de um conjunto de políticas públicas nos campos da inclusão econômica e da diversidade social, alavancadas pelos governos presidenciais do Partido dos Trabalhadores (PT). Essas iniciativas estatais colocam em primeiro plano tensões seculares presentes na sociedade brasileira perante alteridades e

inquietudes de naturezas diversas"(BAZZO, 2018, p.310).

Nessa mesma linha de pensamento, mais conceptiva que o desenvolvimento de programas anti-bullying rasos de valorização da diversidade em ambientes escolares, seria o incentivo de debates consecutivos e ações cotidianas na sociedade. Assim desencadeando uma série de disputas e confrontos que a noção de bullying trabalha por traduzir, comunicar. Dessa forma, a investigação apresenta-se como uma etnografia multissituada, a perseguir agenciamentos do bullying em diferentes domínios, tais como: científico, estatal, educacional, mercadológico e mediático. Foram encontrados 2 tipos de resultados, o primeiro deles aponta um construto:

Os resultados apontam, de um lado, para um construto que, uma vez legitimado científica e politicamente, se revela potente em desencadear processos de subjetivação e estratégias de militância, capazes de denunciar uma gama de segregações e agir sobre elas (BAZZO, 2018).

Já o segundo resultado:

De outro lado, contudo, essas mobilizações encontram limites na exata medida que o conceito possui para subsidiar investidas neoliberais de gestão de populações, as quais demandam o autogoverno dos indivíduos em prol de uma pacificação ideal, mediante suspensão de contextos ético-político amplos e consequente perpetuação de desigualdades (BAZZO, 2018, p. 310)

Existem diversas estratégias que podem ser utilizadas na redução de problemas de agressão e vitimização (bullying) no ambiente escolar. Os programas anti-bullying devem considerar cada instituição de ensino conforme suas características, devendo-se respeitar as peculiaridades culturais de sua população, bem como sociais e econômicas. Sendo assim, cada instituição de ensino possui sua realidade e a partir dela é que se devem construir estratégias e ações contínuas de combate ao bullying.

Sobre esse assunto, destacamos a tese intitulada "O bullying na escola e o processo de ensino aprendizagem: algumas pontuações" (SILVA, 2015). Essa tese aborda uma discussão sobre o processo de ensino aprendizagem e os reflexos deste fenômeno neste processo. Buscou identificar aspectos conceituais e históricos do bullying relacionando-os ao espaço escolar e ressalta a importância de os pais, escolas e alunos estarem conscientes a respeito da existência desse fenômeno e de colaborarem mutuamente com o diagnóstico e com as ações preventivas em relação ao bullying.

O estudo dessa tese foi de extrema importância, pois possibilitou a compreensão de que os casos de bullying ocorrem com maior frequência na sala de aula e infelizmente muitas vezes passam despercebidos pelos professores, comunidade escolar, pais e/ou responsáveis; muitas vezes sendo confundidos com comportamentos comuns relacionados à idade das crianças e/ou adolescentes em desenvolvimento. É de extrema importância ressaltar que a escola e os pais e/ou responsáveis são fundamentais para a criação de diálogos e campanhas de enfrentamento e conscientização do fenômeno bullying.

Após a reflexão sobre a temática bullying e seus problemas no ambiente escolar, compreendeu-se que essa realidade está no cotidiano do ambiente desse ambiente; que diversas crianças e/ou adolescentes são marcados negativamente pelo fenômeno, comprometendo o seu desenvolvimento no processo de ensino-aprendizagem. As implicações para as vítimas desse ato são graves e abrangentes, produzindo no âmbito escolar o desinteresse pela escola, o déficit de concentração e aprendizagem, o baixo rendimento escolar, as faltas às aulas e a evasão escolar. O fato de crianças e/ou adolescentes se sentirem intimidados no ambiente escolar dificulta o processo de socialização, desta forma se sentem oprimidos e isso os impede de desejarem aprender e aproveitar integralmente os momentos que lhe são oferecidos numa instituição escolar para proporcionar o seu desenvolvimento.

Para desenvolvimento sobre este assunto, destacamos a tese intitulada "A responsabilidade civil do estado referente ao bullying nas instituições de ensino básico" (JÚNIOR E SOUZA, 2014). Essa tese aborda uma análise dos aspectos concernentes à responsabilidade civil do Estado em relação a tal fenômeno, quando ocorrente na rede pública de ensino básico. Buscou identificar a evolução histórico-doutrinária da responsabilidade civil da Administração e a presença de tal instituto no Ordenamento Jurídico Brasileiro, a fim de se obter um melhor entendimento da interpretação e aplicação desse instituto de Direito Público, que atualmente está consagrado, inclusive na sua modalidade objetiva, pelo Diploma Civil, e, precipuamente, pela Constituição Federal. Ademais, embasando na jurisprudência nacional e na doutrina especializada, indicam-se as possíveis modalidades, dadas certas circunstâncias, em que se pode enquadrar a referida responsabilização do ente estatal, observando-se, destacadamente, as divergências acerca da responsabilidade, independente de culpa, por atos omissivos.

No contexto da pesquisa realizada em Imbé, o estudo dessa tese foi importante, pois possibilitou a compreensão de que o bullying tornou-se um problema que preocupa a segurança e

educação dos alunos, da rede pública ou privada, gerando resultados negativos a toda sociedade. O fenômeno bullying causa consequências que ultrapassam o ambiente escolar e podem permanecer por um longo período, ou até mesmo ser permanente, para aqueles indivíduos que sofreram bullying de alguma forma.

As pesquisas apresentadas foram relevantes para melhor aprofundamento e compreensão do fenômeno bullying, podendo visibilizar os comportamentos agressivos dos adolescentes e relacioná-los com as práticas disciplinares utilizadas pelos pais e/ou responsáveis, tendo em vista a relação que a desigualdade social tem nas práticas de bullying. É importante dialogar sobre o bullying, para debater sobre a gravidade do fenômeno que é de interesse global. Dessa forma podendo evitar os danos causados por ele, o que resultará em benefícios para toda a sociedade. Para isso deve-se unir esforços entre escolas públicas, Estado e comunidade para combater e prevenir práticas de bullying.

## **5 AS DECORRÊNCIAS DO BULLYING NO ESPAÇO ESCOLAR: Um estudo baseado numa escola da Rede Municipal de Educação de Imbé/RS.**

Para a realização desta pesquisa foram entrevistados dez docentes no ano de 2018 através de questionários semiestruturados, sendo os participantes os seguintes sujeitos: Gestão Escolar, diretora, orientadora educacional e supervisora e também docentes.

A diretora da Escola Municipal de Ensino Fundamental Esperança que tem 45 anos de idade e tem como formação acadêmica Pedagogia, Especialização em Educação Infantil e Gestão Escolar, ocupa o cargo de gestão há seis anos e atua na área da educação há vinte e sete anos.

Através dos questionários a diretora relatou que existem casos de bullying na escola, e que a escola possui projeto de prevenção e orientação sobre bullying que é realizado através do serviço de orientação no dia 07 de abril de cada ano, essa data refere-se a Lei 13277/2016 que instituiu o Dia do Combate ao Bullying. E também em situações pontuais que ocorrem diariamente.

Segundo a diretora, os professores também são alvos de bullying pelos alunos, através de deboches, ironias e falta de respeito. A diretora relatou que os alunos envolvidos em bullying tanto como vítima e/ou agressor são chamados para um diálogo, e os responsáveis são comunicados dos fatos que ocorreram e se necessário é feito o encaminhamento para SOE (Serviço de Orientação Educacional) e/ou CRAE (Centro de Referência de Apoio ao Educando); salientou ainda que o diálogo com os responsáveis é fundamental para resolver e/ou amenizar o fenômeno do bullying.

De acordo com a diretora, a Gestão Escolar e a Equipe Pedagógica têm a iniciativa de diálogo, comunicação e rodas de bate-papo para evitar o bullying em sala de aula. Além disso, muitas vezes os profissionais da educação desconhecem o tema, e não conseguem detectar os problemas, e muitas vezes, também demonstram desgaste emocional originado do seu dia a dia sobrecarregados de trabalhos e conflitos em seu ambiente de trabalho.

Na Escola Municipal de Ensino Fundamental Esperança, dez docentes responderam o questionário. A faixa etária de idade dos sujeitos é de 40 a 51 anos de idade. Todos possuem ensino superior completo e o tempo de contribuição na área de educação destes docentes varia entre 8 e 30 anos.

Através dos questionários aplicados, dos 10 docentes que responderam, 9 afirmam que existe bullying na escola municipal e 1 diz não saber. Segundo os docentes, a escola possui projeto de "Prevenção do Bullying". Este projeto é intitulado "Diga não ao Bullying" e é realizado pela

orientadora da escola juntamente com os alunos. A escolha dos alunos é através das lideranças de turmas, a orientadora passa de sala em sala para explicar o que é bullying e os prejuízos que isso pode acarretar nas crianças e/ou adolescentes no futuro, e justifica a importância do projeto. Após, chama os líderes de cada turma e organiza as atividades que serão realizadas no decorrer do projeto, onde os alunos podem escolher qual atividade irão realizar em cada turma, podendo ser: elaboração de cartazes com desenhos e/ou frases sobre bullying, elaboração de vídeos contando uma história sobre casos de bullying, elaboração de músicas, teatro, jogo, etc.

No ano de 2018 alguns alunos do 7º e 8º anos organizaram uma peça de teatro sobre o bullying e os tipos de violências, fizeram uma apresentação no ginásio da escola tendo o público presente de alunos, professores, comunidade e conselho tutelar do município. A peça fazia o relato de diversos casos de bullying que aconteciam na escola, mas que não eram vistos como bullying. A intenção da peça teatral foi fazer a orientação de todos do que era o bullying e suas violências. Após a apresentação, o conselho tutelar realizou uma palestra falando dos principais tipos de bullying e suas violências.

Apesar do projeto ser realizado no decorrer do ano através de palestras, atividades propostas em algumas disciplinas, etc. Ainda existe o desconhecimento sobre o assunto bullying entre alunos, professores e comunidade escolar, prejudicando as ações de intervenção nesse fenômeno, pois a falta de conhecimento acaba proliferando os casos de bullying.

Alguns docentes relataram que incluem a temática em seus componentes curriculares como os "temas transversais das disciplinas ligadas às Ciências Humanas, elucidam temas ligados à diversidade". E acrescentam que o recurso principal e diário é trabalhar a empatia, respeito às diferenças, identidade e autonomia em sala de aula. Alguns professores sofrem bullying dos alunos, através de deboches da maneira que anda, que fala e que se veste e vários outros. Ao surgir esse tipo de situação em sala de aula com o professor e/ou alunos, a primeira atitude a ser tomada é a intervenção e o diálogo primeiramente em particular fazendo com que o agressor se ponha no lugar da vítima e assim orientá-lo a mudar o seu comportamento.

Segundo os professores o aluno que pratica o bullying é aquele que se sente mais "descolado", geralmente para chamar atenção e ter o "rotulo de desafiador" do professor. Pois quem pratica o bullying tem a necessidade de valorização. Os docentes também afirmaram que o bullying causa consequências, principalmente para a vítima, emocionalmente levando-as a se sentirem inseguras, não reagindo às provocações e dessa forma acabam se isolando do grande

grupo causando prejuízo no processo de ensino e aprendizagem.

No ano de 2020 foi aplicado um novo questionário para melhor compreensão do tema bullying. O primeiro questionário foi elaborado e aplicado ainda no período que antecedeu o Trabalho de Conclusão de Curso, pois fez parte do componente curricular de seminário integrador.

Foram entrevistados 3 docentes que responderam 11 perguntas via e-mail. Os sujeitos entrevistados no ano de 2020 foram docentes das áreas da história e matemática. Tem idade entre 23 a 36 anos e atuam na área da educação entre 2 e 10 anos. A escolha dos docentes para participarem desta pesquisa teve o objetivo de diversificar os pontos de vista de acordo com as diferentes áreas de atuação. Estes, então, foram submetidos a um questionário, enviado de forma virtual, com a finalidade de responder: qual era o seu entendimento sobre bullying e se já tinham sofrido algum tipo de violência gerada do bullying na instituição de ensino onde a pesquisa foi realizada.

Primeiramente, foi perguntado qual era o seu entendimento sobre bullying. Elas responderam que conceitos formados a partir da família ou constituição social, podendo ser considerado um abuso, um tipo de violência, geralmente praticada entre crianças e adolescentes em idade escolar, acontecem tanto de forma verbal quanto agressão física.

Segundo as docentes, todas elas já presenciaram alguma situação de bullying em sala de aula, tais como: comentários maldosos em relação a vestimentas do colega, aparência, sexualidade, preconceito e estereótipos, tudo que foge do dito padrão moral concebido pela sociedade. "Sim. Já presenciei várias vezes, principalmente quando o bullying envolve a sexualidade do aluno", este se vê sufocado com todas as formas de violência verbal, física e principalmente psicológicas, onde mesmo um olhar julgador de colegas pode deixar sequelas no psicológico do outro aluno causando traumas, entre outros.

De acordo com as docentes, os professores também são alvos de bullying, tais como: vestimenta, dialeto, estilo de vida, religião, sexualidade, tudo que afronte o dito normal para aquela comunidade é encarado de forma estranha e por vezes evitada, e ressaltaram que os professores mais rígidos, que cobram mais dos alunos são os principais alvos de bullying. "Principalmente com apelidos, quando o professor é mais rígido e cobra mais dos alunos, ele é um alvo".

Segundo as docentes, a melhor forma de identificar o alvo do bullying é observando o comportamento dos alunos em busca de sinais de opressão. A exclusão é o maior indício, porém há diversas outras pistas, que permitem ao professor que possui um olhar sensível ao outro perceber



sua existência. É importante ficar atento à mudança de comportamento repentina, tais como: dificuldade de aprendizagem, faltas consecutivas, isolamento do grande grupo. "Ficar atento ao aluno que mudou o comportamento, que tem dificuldades de aprendizagem, que não quer ir à escola, que está com baixa autoestima". Estes fatores podem trazer diversos tipos de consequências, diversos traumas no seu psicológico, depressão, angústia, automutilação, podendo chegar ao suicídio.

Dessa forma, é possível identificar consequências no processo de ensino e aprendizagem dos alunos envolvidos em situações de bullying como baixo rendimento no processo de aprendizagem, insegurança para se expressar em sala de aula, isolamento, entre outros. "Principalmente porque eles passam a ter um baixo rendimento escolar". É importante ressaltar que a prática do bullying acontece em ambos os sexos, porém o praticado pelo sexo masculino, tende a ser mais agressivo, usando mais a violência física. "Geralmente o praticado por meninos é mais violento e agressivo".

Para as docentes, a melhor forma de ajudar as vítimas e/ou agressores do bullying seria através do diálogo, encorajando aqueles que sofrem a falar o quanto dói para que os agressores percebam o quanto os machucam. A realização de projetos sobre o tema que envolvam a escola e as famílias seria de extrema importância. "Projetos que envolvam a escola e as famílias sobre este assunto".

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAS

O bullying tem sido tema de investigação de diversos pesquisadores, professores, acadêmicos e comunidade educativa em geral. O bullying é um problema mundial que abrange a sociedade, principalmente na área educacional, causando transtornos no comportamento e agressividade individual e entre pares.

O bullying nas escolas é um tema que é discutido no mundo inteiro. Em todo momento ouvimos relatos, fatos, notícias mostrando toda faixa etária de idade envolvida em bullying que guardam algum tipo de ressentimento da época que eram adolescentes. Não podemos fechar os olhos para o bullying, essa violência não pode ser tratada como se fosse brincadeiras, tem que ser tratada como um problema e um problema mundial!

Considerando os argumentos apresentados neste trabalho de monografia sobre as decorrências do bullying no espaço escolar na Escola Municipal de Ensino Fundamental Esperança de Imbé/RS, tendo em vista a qualidade social da educação, buscou-se compreender um pouco mais acerca das decorrências do bullying no espaço escolar de adolescentes, dentro da escola onde a pesquisa foi realizada, identificando as decorrências do bullying no espaço escolar dos alunos, bem como identificar e analisar as decorrências do bullying no processo de ensino e aprendizagem de adolescentes, na visão dos docentes e as iniciativas da gestão escolar e de sala de aula para resolver e/ou amenizar o fenômeno do bullying no ambiente escolar.

A partir dos dados levantados, constatou-se que existem casos de bullying na escola por parte dos alunos, causando danos no processo de desenvolvimento e aprendizagem de adolescentes, prejudicando o entendimento e/ou participação em sala de aula dos alunos envolvidos em casos de bullying.

Para se prevenir e/ou combater o fenômeno do bullying é necessário conscientizar professores, pais, alunos e demais funcionários a respeito deste tipo de agressão: o que é, as principais características, problemas gerados a partir dessa agressão, etc. A integração desse assunto pode ser feita através de filmes, documentários, cartazes, seminários, etc., ou seja, uma forma simples para a compreensão de todos. Pois a participação de todos, professores, alunos e comunidade escolar é essencial para a implementação de projetos de redução do bullying.

Para o enfrentamento do bullying, existem várias formas de abordagem do assunto, porém a empatia seria o melhor caminho, criar meios didáticos para que haja o enfrentamento dos fatos,

falar, abordar, permitir que o aluno pense e se coloque no lugar do outro, promove a verdadeira transformação. "Primeiramente o diálogo, a conscientização de que o bullying não é bom para ninguém, tentar entender o porquê daquele aluno ter esta prática".

É importante salientar que os professores também são alvo de bullying, a prática acontece através de comentários sobre o jeito de andar, falar, de vestimentas, etc., isso ocasiona a timidez e/ou constrangimento durante as aulas, prejudicando todos os presentes no ambiente. Para amenizar os impactos causados pelo bullying, a gestão escolar e o conselho tutelar auxiliam os docentes através de conversações, e recebem orientação de como lidar com o problema. Quando os casos são frequentes, são realizadas palestras para toda a comunidade escolar, fortalecendo e especificando que o bullying não se trata de uma brincadeira.

A escola realiza conversações durante o ano sobre o tema bullying e/ou sempre que surge algum fato sobre a prática, mas infelizmente a conversação e a inserção do assunto bullying nas atividades diárias não são constantes; costumam ocorrer apenas quando surge algum caso de bullying exposto na mídia.

Por fim, devido à relevância da temática – decorrências do bullying no espaço escolar – percebe-se a importância de contínuos esforços no aprofundamento teórico e/ou prático para contribuir na reflexão crítica da apropriação da temática bullying. Assim, contribuir com os sujeitos da escola, para enfrentar os desafios e incertezas que as implicações do bullying trazem ao processo de ensino e aprendizagem. Compreendo que com esta pesquisa, que resultou na presente monografia, inicio um processo mais amplo de aprendizagem sobre a temática em estudo, que certamente carece de maior aprofundamento, a qual pretendo dar sequência em estudos em nível de especialização, mestrado e doutorado.

## 7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BANDEIRA, C. M.; HUTZ, C. S. As implicações do bullying na auto-estima de adolescentes. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, v. 14, n. 1, p. 131-138, 2010.
- BAZZO, JULIANE (2018), "**Agora tudo é bullying**": uma mirada antropológica sobre a **agência de uma categoria de acusação no cotidiano brasileiro**. Disponível em <http://hdl.handle.net/10183/174498>. Acesso em 12/05/2018.
- FANTE, Cleo. **Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz**. Ed. 7. Campinas: Verus, 2012.
- FRANCISCO, M. V.; LIBÓRIO, R. M. C. Um estudo sobre o bullying entre escolares do Ensino Fundamental. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 2009, v. 22, n. 2, pp. 200-207.
- FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática., v.58, p. 78-85, 1997.
- GIL, A. C. Como delinear um estudo de caso. **Como elaborar projetos de pesquisa**, v. 4, p. 137-142, 2002.
- GONÇALVES, FRANCINE (2015), **Bullying em adolescentes: validade de constructo do questionário de bullying de olweus e associação com habilidades sociais**. Disponível em <http://hdl.handle.net/10183/118329>. Acesso em 07/05/2018.
- ISOLAN, LUCIANO (2012), **Ansiedade na infância e adolescência e bullying escolar em uma amostra comunitária de crianças e adolescentes**. Disponível em <http://hdl.handle.net/10183/56663>. Acesso em 30/04/2018.
- JÚNIOR, W. N.,S; SOUZA, I. M. **A responsabilidade civil do estado referente ao bullying nas instituições públicas de ensino básico**. Revista Unimontes Científica, v. 16, n. 2, p. 38-52, 2014.
- LISBOA, CAROLINA (2005), **Comportamento agressivo, vitimização e relações de amizade de crianças em idade escolar: fatores de risco e proteção**. Disponível em <http://hdl.handle.net/10183/6875>. Acesso em 22/04/2018.
- MALHOTRA, NARESH. K.et al. **Introdução á pesquisa de marketing**. São Paulo: Prentice Hall, 2005.
- MAY, Tim. **Pesquisa social: questões, métodos e processos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- NETO, A. A. L. Bullying - comportamento agressivo entre estudantes. **Sociedade Brasileira de Pediatria**, v. 81,nº 5, p. 164-172, 2005.
- PALÁCIOS, M.; REGO, S. Bullying: mais uma epidemia invisível?. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 30, nº 1, 2006.

SILVA, CHARLENE. Fite. **O Bullying na escola e o processo de ensino aprendizagem: algumas pontuações.** v. 3, p. 116-132, 2015.

UFRGS - LUME: Repositório digital. <http://www.lume.ufrgs.br>

VERGARA, SYLVIA. **Projeto e relatórios de pesquisa em administração.** Ed. 11º. Atlas: São Paulo, 2009.

ZOTTIS, GRAZIELA (2012), **Bullying na adolescência: associação entre práticas parentais de disciplina e comportamento agressivo na escola.** Disponível em <http://hdl.handle.net/10183/118329>. Acesso em 03/05/2018

**APÊNDICE A**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
CAMPUS LITORAL NORTE  
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: CIÊNCIAS DA NATUREZA

Questionário referente ao bullying no ambiente escolar

Identificação do sujeito da pesquisa

Classificação: ( ) Discente ( ) Docente ( ) Pais ou Responsáveis

( ) Gestão ( ) Equipe Pedagógica ( ) outros. Explícite:

Nome do entrevistado (a) :

Idade: ..... Atuação Profissional:

Tempo na área da Educação:

Área de Formação:

Tempo de atuação no cargo que ocupa:

1) Você é de que gênero?

( ) feminino ( ) masculino ( ) outros

2) Existem casos de bullying na escola?

( ) sim ( ) não

3) A escola tem algum projeto de prevenção e orientação sobre o bullying?

( ) sim ( ) não

Se sim, qual?

4) Os professores também são alvos do bullying pelos alunos?

( ) sim ( ) não

Que tipo?

5) Dê que forma a gestão escolar age com os alunos envolvidos em bullying, tanto como vítima ou agressor?

6) Dê que forma a gestão escolar interage com os responsáveis de alunos envolvidos com o bullying?

7) Como lidar com o bullying contra alunos com deficiência?

8) Quais são as iniciativas da gestão escolar e de sala de aula para resolver e/ou amenizar o fenômeno do bullying?

**APÊNDICE B**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
CAMPUS LITORAL NORTE  
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO E CIÊNCIAS DA NATUREZA

Identificação do sujeito da pesquisa:

Nome:

Idade:

Área de formação:

Tempo de atuação no cargo:

- 1) O que você entende por bullying?
- 2) Você já presenciou alguma situação de bullying entre alunos? Explique.
- 3) O professor também é alvo de bullying? Explique.
- 4) O que fazer em sala de aula quando se identifica um caso de bullying?
- 5) Como identificar o alvo de bullying?
- 6) Quais são as consequências para o aluno que é alvo de bullying?
- 7) É possível identificar consequências do bullying no processo de ensino e aprendizagem dos adolescentes envolvidos em bullying como vítima e/ou agressor? Explique.
- 8) Existe diferença entre o bullying praticado por meninos e por meninas? Explique.
- 9) O que o professor pode fazer para ajudar as vítimas de bullying e os agressores?

## APÊNDICE C



### QUESTIONÁRIO SOBRE BULLYING : VISÃO DOS PROFESSORES DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Identificação do sujeito da pesquisa:

Nome:

Idade:

Área de formação:

Tempo de atuação no cargo:

- 1) O que você entende por bullying?
- 2) Você já presenciou alguma situação de bullying entre alunos? Explique.
- 3) O professor também é alvo de bullying? Explique.
- 4) O que fazer em sala de aula quando se identifica um caso de bullying?
- 5) Como identificar o alvo de bullying?
- 6) Quais são as consequências para o aluno que é alvo de bullying?
- 7) É possível identificar consequências do bullying no processo de ensino e aprendizagem dos adolescentes envolvidos em bullying como vítima e/ou agressor? Explique.
- 8) Existe diferença entre o bullying praticado por meninos e por meninas? Explique.
- 9) O que o professor pode fazer para ajudar as vítimas de bullying e os agressores?